

IMPLICAÇÕES DO PROCESSO DE ENFERMAGEM NA CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE PROFISSIONAL DA ENFERMEIRA

Palavras-chave: Processo de Enfermagem, Enfermeiros e Enfermeiras, Identificação Social.

INTRODUÇÃO

A trajetória da construção da identidade profissional da enfermeira vem sendo moldada conforme os avanços e retrocessos da Enfermagem como ciência, a exemplo dos avanços, é o Processo de Enfermagem (PE), definido como instrumento metodológico, orientador do cuidado profissional de enfermagem e dos registros da prática profissional (COFEN, 2009). Porém, no cotidiano dos serviços, o PE é comumente percebido como atividade burocrática e sobrecarga de trabalho, sendo utilizado para o cumprimento da rotina do serviço e pouco valorizado pela equipe de enfermagem.

Neste sentido, procurou-se respostas para os seguintes questionamentos: Como acontecem/resultam as implicações do processo de enfermagem na construção da identidade profissional na visão da enfermeira? As enfermeiras acreditam que existe implicação do PE para a sua identidade profissional?

Tais questões reforçam a relevância do presente estudo, que teve como objetivo analisar as implicações do Processo de Enfermagem na construção da identidade profissional da enfermeira.

MÉTODO

Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa, realizado em uma Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN) de um hospital público da cidade de Vitória da Conquista - Bahia. As participantes do estudo foram as enfermeiras da UTIN que manifestaram interesse em participar da pesquisa, após aprovação do Projeto de Pesquisa pelo Comitê de Ética, sob o parecer nº 3187006 e CAEE 06501319900008089.

Para a coleta de dados foi utilizada a entrevista semiestruturada, realizada no período de junho a agosto de 2019. A saturação das respostas foi utilizada como critério para o encerramento da coleta de dados, sendo entrevistadas dez enfermeiras.

O método de análise utilizado foi a hermenêutica-dialética, que possibilitou integrar os conhecimentos empíricos e os teóricos, apreendendo os conteúdos expressos nas falas como resultado de um processo social e de conhecimento (MINAYO, 2010). Foi utilizado o *software NVivo*, permitindo a estratificação das falas de forma organizada e célere a partir de suas ferramentas. Foi estabelecida as articulações entre os dados empíricos e a linha de sustentação da pesquisa: o referencial teórico-filosófico de Dubar. Assegurando assim, a cientificidade do estudo e atendendo às questões de investigação.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Quanto à caracterização sociodemográfica das participantes do estudo, nove são do sexo feminino e um do sexo masculino. A idade variou entre 32 a 60 anos, com

tempo de formação entre 6 a 28 anos. Em sua maioria, as enfermeiras possuíam pós-graduação, cinco em UTIN e nove eram oriundas de instituições privadas.

Com relação ao número de vínculos de trabalho, das dez enfermeiras, oito tinham mais de um emprego. Apresentavam jornadas exaustivas de trabalho, sendo que oito cumprem mais de 60h semanais. O tempo de atuação na UTIN correspondeu entre 7 meses a 16 anos.

A análise dos dados possibilitou a identificação dos núcleos de sentido fundamentada na análise de palavras do *software Nvivo*, através do consolidado de todas as entrevistas, conforme segue:

Figura 1 – Nuvem de palavras de todas as entrevistas. Vitória da Conquista - BA, 2019.



Fonte: *Software Nvivo*.

As palavras que apresentaram maior destaque fazem referência ao objeto de estudo e revelam naquele momento como elas percebem o PE e a sua identidade profissional. Posto isto, foram apreendidas as Categorias de Análise a partir das falas das entrevistadas, conforme são apresentadas a seguir.

Categoria 1 - Processo de Enfermagem na construção de um processo identitário biográfico da enfermeira na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal

O processo identitário biográfico, na visão de Dubar (2005), é uma construção temporal gradativa de identidades sociais e profissionais. As participantes verbalizaram acreditar que o PE possa promover a autonomia profissional:

[...] é você ter uma autonomia profissional (E06).

[...] nos proporciona mais autonomia no serviço de enfermagem[...] (E09).

Os depoimentos remetem à autonomia profissional como elemento significativo amplificando o conceito do PE para além do enfoque técnico assistencial, traz a ideia de emancipação e empoderamento da enfermeira.

Para tanto, é descrito a necessidade das enfermeiras se valorizarem:

[...] as profissionais se valorizassem mais como eu me valorizo, que mostrasse seu valor, que não ficassem sempre submissas as ordens médicas [...] (E07).

Nesse sentido, a concretização da identidade profissional acontece à proporção que o trabalhador legitima a essencialidade dos seus serviços, determina sua área de competência e comprova que é indispensável (DUBAR, 2005).

As implicações do PE na construção da identidade profissional da enfermeira, à luz do processo identitário biográfico, resultam do conhecimento produzido pela enfermeira durante a sua formação acadêmica, trajetória profissional, associada a percepção que tem de si mesma, da profissão e das suas perspectivas futuras. As características identitárias reveladas compreendem a autonomia, invisibilidade, submissão e desvalorização profissional.

Categoria 2 - Processo de Enfermagem na construção de um processo identitário relacional da enfermeira na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal

Com base nos relatos das participantes de como os outros as enxergam como enfermeiras, convergem falas para uma representação de submissão à Medicina, falta de autonomia e desrespeito à profissão.

[...] é totalmente submissa ao médico [...] uma subprofissão (E04).

[...] fica parecendo que a Enfermagem é a ciência do nada, que tanto faz (E07).

Os depoimentos apontam que a profissão e as profissionais não são valorizadas no seu ambiente de trabalho. Esse não reconhecimento representa um dos aspectos mais graves de um conflito de identidade (DUBAR; TRIPIER; BOUSSARD, 2011). O que é reforçado por Figueiredo e Peres (2019) quando asseguram que as pessoas precisam do reconhecimento do seu saber profissional pelos demais membros de sua prática.

A centralização do modelo biomédico na UTIN, interfere negativamente da operacionalização do PE até a construção da identidade profissional da enfermeira. O que é reforçado por Melo *et al.* (2016) ao afirmar que o modelo assistencial biomédico reduz a autonomia técnica da enfermeira, obstaculiza a interdisciplinaridade do processo de trabalho em saúde e gera invisibilidade das demais categorias profissionais.

Foi possível compreender que as implicações do PE, na perspectiva do processo identitário relacional, estão diretamente ligadas ao ambiente de trabalho, aos vínculos estabelecidos, aos fatores intervenientes do processo de trabalho em saúde e de enfermagem e ao reconhecimento da profissão pelo outro.

Categoria 3 - Da subjacência a não implicação do Processo de Enfermagem na identidade profissional da enfermeira na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal.

Apesar das participantes do estudo afirmarem que o PE implica na construção da identidade profissional da enfermeira, em suas práticas profissionais por diferentes razões, de fato, isso não acontece.

É dá melhor atendimento ao paciente. (E05).

[...] são as etapas que a gente utiliza pra dar a assistência pra o paciente (E10).

As participantes apresentam uma visão limitada do PE, circunscrita num enfoque técnico assistencial. Santos (2011) atribui que este fato se deve a incompreensão do espaço legítimo do PE na organização da prática e do seu potencial na promoção de transformações.

A compreensão que as enfermeiras têm em relação ao PE são diferentes, uma vez que ela emerge substancialmente do modo como foram incorporadas e constituídas

no processo de interação social, influenciando a maneira como cada uma percebe e conduz o PE (ALVES, 2007).

É possível visualizar nos discursos das enfermeiras a incompreensão sobre a sua identidade profissional:

[...] a gente ver muito a enfermeira como dona de casa (E01).
O cuidar, o supervisionar, o organizar setor, o trabalho da equipe [...] (E02).
Minha identidade? É que tem algumas delegações, algumas situações que tipo eu vou ter que executar, algumas tarefas [...] (E03).
[...] é a que menos se vê como profissional [...] um elo entre todas as profissões [...] (E04).

A identidade profissional retratada como ações desempenhadas pelas enfermeiras está relacionada a falta de clareza da sua identidade profissional, sendo assim, é fundamental estabelecer as especificidades da profissão e apresentar a enfermeira pelo o que ela é, e não pelo que faz (CAMPOS; OGUISSO, 2008).

Consonante a essa necessidade, emergiu um depoimento que demonstra a procura pela identidade e afirmação profissional:

[...] a identidade profissional da enfermeira é eu executando o meu serviço. Eu me reconhecer como enfermeira [...] é eu saber quem eu sou [...] (E02).

Essa busca de identidade pela enfermeira é descrita por Collière (1999) como influenciada pelas diferentes correntes socioeconômicas sobre a prática da enfermagem, modificando o seu papel e suas expectativas. A representação da enfermeira é transformada e diversificada, torna-se mais complexa ao passo que é fragilizada a estabilidade do seu papel.

CONCLUSÕES

O PE, é percebido no cotidiano do serviço da UTIN implementado de forma superficial e mecânica, para o cumprimento de normas e rotinas do serviço, com reduzido teor de criticidade e desprovido de perspectivas políticas, sociais, culturais e econômicas para a visibilidade da profissão.

O estudo alcançou o seu objetivo ampliando o sentido dado ao PE, trazendo o debate e a reflexão no estabelecimento de vínculos entre este importante instrumento e a construção da identidade profissional da enfermeira.

A não implicação do PE na construção da identidade profissional expressa a incompreensão da enfermeira sobre a sua identidade e os conflitos que demarcam a procura desse processo identitário.

O estudo apresenta limitações porque apresenta a visão de uma categoria profissional, porém, aponta caminhos para potencializar o processo de enfermagem como um dispositivo para consolidar os processos identitários e o empoderamento das enfermeiras.

REFERÊNCIAS

ALVES, A. R. **O significado do processo de enfermagem para enfermeiros: uma abordagem interacionista.** (Dissertação de Mestrado Acadêmico Cuidados Clínicos em

Saúde) – Centro de Ciências da Saúde, Universidade Estadual do Ceará – UECE, Fortaleza, 2007.

CAMPOS, P. F. S.; OGUISSO, T. A. The University of São Paulo, School of Nursing and the Brazilian Nursing professional identity reconfiguration. **Revista Brasileira de Enfermagem**. Brasília, p. 892-898, nov./dez. 2008.

COFEN. Conselho Federal de Enfermagem. **Resolução 358/2009**. Disponível em: <http://siteportalcofen.gov.br/node/4384>. Acesso em: 30 ago. 2018.

COLLIÈRE, M. F. **Promover a vida**. Da prática das mulheres de virtude aos cuidados de enfermagem. Tradução: Maria Leonor Braga Abecasis. Lidel – Edições Técnicas e Sindicato dos Enfermeiros Portugueses, Março, 1999.

DUBAR, C.; TRIPIER, P.; BOUSSARD, V. **Sociologie des professions**. Paris: Armand Colin, 2011.

DUBAR, C. **A socialização**: construção das identidades sociais e profissionais. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

FIGUEIREDO, M. A. G.; PERES, M. A. A. Identidade da enfermeira: uma reflexão iluminada pela perspectiva de Dubar. **Revista de Enfermagem Referência**. Série IV, n. 20, jan./fev./mar. 2019.

MELLO, C. M. M. *et al.* Autonomia profissional da enfermeira: algumas reflexões. **Escola Anna Nery**. Rio de Janeiro, v. 20, n. 4, out./dez. 2016

MINAYO, M. C. S. Hermenêutica-dialética como caminho do pensamento social. In: MINAYO, M. C. S.; DESLANDES, S. F (Org.). **Caminhos do pensamento, epistemologia e método**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2010, p. 83-108.

SANTOS, C. C. Profissão e Identidades Profissionais: Conjugação de Saberes e Práticas. In: **Profissões e identidades profissionais**. Coimbra, Imprensa da Universidade de Coimbra. 2011.